

OAB decreta luto de sete dias por morte de Márcio Thomaz Bastos

Fábio Rodrigues Pozzebom/ABR



O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil

decretou luto oficial de sete dias pela morte do ex-presidente da entidade Márcio Thomaz Bastos. Pelo mesmo motivo, a seccional paulista da OAB decretou luto de três dias. Thomaz Bastos, que dirigiu as duas entidades nos anos 80, morreu nesta quinta-feira (20/11), em São Paulo.

Bastos atuou durante os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, como presidente do Conselho Federal da OAB. Em 1990, após derrota de Lula nas eleições presidenciais, aproximou-se do PT. Ele também foi um dos redatores do pedido de *impeachment* do então presidente Fernando Collor (1990-1992). Em 1996, fundou o Instituto de Defesa do Direito de Defesa (IDDD), que é uma organização da sociedade civil.

Além de atuar à frente das entidades da advocacia, Bastos sempre esteve presente em grandes casos. Foi o responsável pela defesa dos executivos do Banco Rural na Ação Penal 470, o processo do mensalão; e defendeu Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, na ação relacionada à operação monte carlo — que investiga indícios de corrupção, tráfico de influência, lavagem de dinheiro e exploração de jogos ilegais em Goiás e no Distrito Federal. Atualmente defendia as construtoras Camargo Corrêa e Odebrecht nas investigações da operação lava jato.

Marcus Vinicius Furtado Coêlho, presidente da OAB, afirmou que Bastos sempre será inspiração para a defesa do estado de direito, dos valores constitucionais e dos fundamentos de uma sociedade civilizada. “Um brasileiro exemplar, um advogado ético e decente, um jurista de escol, um homem de família, um amigo e conselheiro. Ao luto institucional se soma a tristeza pessoal pela irreparável perda deste inigualável presidente de sempre do Conselho Federal da OAB”, disse.

O presidente da OAB-SP, **Marcos da Costa**, disse que Thomaz Bastos era um ícone da advocacia e lembrou sua atuação na vida pública. “A Advocacia brasileira perde um de seus ícones, um dos mais importantes e produtivos advogados criminalistas de sua geração, que patrocinou grandes causas e foi um tribuno de escol. Também foi um democrata na acepção máxima da palavra, tendo tido uma vigorosa atuação na Assembleia Nacional Constituinte, na OAB e ao longo de sua vida pública, sempre buscando assegurar as garantias do direito de defesa, raiz de todos os demais direitos do cidadão”.

O presidente do IDDD, **Augusto de Arruda Botelho**, lamentou a morte de seu sócio-fundador. "O ex-ministro da Justiça foi um ícone da advocacia e uma figura que engrandeceu sobremaneira nosso Estado Democrático de Direito, contribuindo para o aprimoramento de uma sociedade mais justa. Márcio Thomaz Bastos deixa um legado inestimável para o fortalecimento das instituições e de respeito aos direitos humanos", afirmou.

Ibaneis Rocha, presidente da OAB do Distrito Federal, afirmou que Márcio Thomaz Bastos foi um dos mais brilhantes advogados de sua geração, "notabilizando-se em assegurar o direito da defesa de todos os cidadãos, indistintamente, para que possamos ser merecedores de um Estado democrático de Direito. Nisto ele nunca transigiu quando esteve à frente da OAB paulista e do Conselho Federal, bem como na condição de advogado, quando o exercício da defesa é posto continuamente à prova. Márcio Thomaz Bastos foi abençoado com a dádiva divina da inteligência, fiel às regras fundamentais do direito ao contraditório e da ampla defesa, merecendo ocupar um lugar de honra na história das liberdades em nosso país", afirmou Ibaneis Rocha.

Pelo twitter o presidente da OAB do Rio de Janeiro, **Felipe Santa Cruz**, disse que a OAB está de luto pela morte do "brilhante advogado e dirigente que fez história".

O Movimento de Defesa da Advocacia (MDA), presidido pelo advogado **Marcelo Knopfelmacher**, publicou nota de pesar. "Era um dos mais competentes advogados brasileiros, tendo contribuído diretamente para a criação do Conselho Nacional de Justiça – CNJ, quando da promulgação da Emenda da Reforma do Judiciário, em 2004. Estendemos nossa solidariedade à família e aos companheiros de escritório do Dr. Márcio".

José Horácio Halfeld Rezende Ribeiro, presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp), afirmou que a morte de Márcio Thomaz Bastos "encerra um ciclo para a advocacia. Defensor incansável do direito de defesa, escreveu a história de forma indelével".

O presidente da Associação dos Advogados Criminalistas do Estado de São Paulo (Acrimesp), **Ademar Gomes**, lembrou da importância de Márcio Thomaz Bastos, que ajudou a fundar a associação. Ao lamentar a perda, Gomes destacou a atuação do ex-ministro como criminalista. "Sua atuação como advogado criminalista é referência para todos que atuam no Direito, pela dedicação profissional com que exerceu sua banca, enaltecendo todas as cortes por onde passou. Suas teses inovadoras e seu empenho em fortalecer as instituições democráticas, o conhecimento adquirido ao longo de anos de exercício profissional e o brilhantismo de sua mente, contribuíram para transformar a realidade brasileira e consolidar uma Justiça melhor e mais digna".

**Notícia alterada às 10h51 de terça-feira (25/11) para acréscimos.*

Autores: Redação ConJur